

**DO MITO À TERRITORIALIDADE:
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO TERRITÓRIO DA SERRA
DA BARRIGA/AL**

Rosa Lucia L. S. Correia

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFPA

RESUMO ESTENDIDO

Esta pesquisa tem como temática de estudo o mito do Quilombo dos Palmares como fator primeiro e único na instituição do patrimônio histórico-paisagístico-cultural da Serra da Barriga, local onde esteve instalado, no século XVII, o maior quilombo do Brasil - palco da maior luta libertária de escravos sublevados já existente - e território de 70 famílias.

O Movimento Negro, através dos governos federal e estadual, reivindicou o local para a construção de um parque temático em memória ao antigo assentamento de escravos foragidos das malhas do sistema escravagista. Para cumprir a solicitação deste sujeito, o governo alegou a necessidade de remanejar a população residente no platô, 16 famílias de posseiros e ocupantes de terra, para outra área. As famílias, que residem ali desde a década de 50, sobrevivem basicamente da agricultura familiar, nos limites impostos pela conservação do patrimônio, e não aceitam sair do território, a menos que a nova terra tenha as mesmas ou melhores condições de sobrevivência que na Serra.

A baixa condição sócio-econômica destes habitantes e, em especial, o fato de não serem remanescentes do antigo quilombo, herdeiros históricos e de direito do território, e as projeções turístico-mercadológicas acenadas pelos governos estadual e federal, configuradas em um cenário de extrema beleza e exuberância natural, são bastante relevantes para o estudo do tema, tendo em vista o conflito de interesses (de base social, ecológica, cultural e econômica) que se instaura no lugar. Estudar a Serra é observar o equívoco estético entre a beleza e a pobreza.

Assim, a comunidade, há mais de 30 anos (como há 310 anos atrás no Quilombo dos Palmares), resiste às pressões e interferências do governo que atentam contra a sua liberdade e contra a sua história de vida. A razão para essas pressões e interferências reside na retomada histórica da Serra da Barriga, desde 1985, quando a Serra foi tombada, pelo segmento social negro, como símbolo histórico de sua resistência cultural e como incorporação oficial da figura do negro como elemento compositor da civilização brasileira, através da transformação do território em patrimônio nacional.

O patrimônio é um lugar público de celebração da nação, um local instituído para que “toda a sociedade possa comunicar-se celebrando algo comum a todos e que conserva e assegura o sentimento de comunhão e unidade” nacionais (CHAUÍ, 2000, p. 12). O entendimento desta afirmação nos levou a propor a delimitação do universo de pesquisa no sentido de responder a uma pergunta fundamental: se o tombamento da Serra da Barriga foi homologado em nome de um acontecimento participante do processo civilizatório nacional, simbolizando, portanto, um fato histórico de interesse comum, público, como explicar que a grande maioria, senão todos os habitantes da área, não sabem de que trata tal ato, desconhecem o fato histórico que lhe deu origem ou mesmo não reconhecem sua importância?

Nesta perspectiva, os propósitos deste trabalho foram os de (1) apreender as percepções da comunidade habitante do território da Serra da Barriga em relação ao projeto de tombamento e de (2) identificar suas necessidades e aspirações, na tentativa de apresentar a(s) razão(ões) do sentimento de alteridade com relação ao bem patrimonial.

Foram estabelecidos, assim, dois eixos de pesquisa:

1. A reconstituição do quadro histórico, econômico e social do Quilombo dos Palmares conjugada à apresentação das razões históricas, sociais e políticas que instituíram o tombamento da Serra da Barriga e das diretrizes para a construção do Memorial Zumbi;
2. a elaboração de um quadro social da comunidade da Serra da Barriga, com base na identificação das percepções atribuídas ao patrimônio e das aspirações e necessidades dos atores locais.

O primeiro eixo foi percorrido através de pesquisas em fontes históricas e historiográficas, objetivando a reconstituição temporal do Quilombo dos Palmares e da luta libertária de Zumbi, bem como de pesquisa documental e entrevistas com autoridades envolvidas no projeto de implantação do Parque Memorial. Convém salientar que a primeira etapa a que nos referimos foi

possível, especialmente, graças à bibliografia e à documentação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Alagoas. O Núcleo, criado em 1981 para coordenar os trabalhos a serem realizados na Serra da Barriga, é detentor de um rico acervo sobre o negro e sobre o processo de tombamento daquela localidade. Recorremos também aos acervos da Biblioteca Central da UFAL e aos arquivos da Secretaria Executiva de Proteção e Defesa das Minorias do Estado de Alagoas (SEDEM-AL).

O segundo eixo de investigação foi operado pela aplicação de questionário, observações de campo e entrevistas em profundidade com atores sociais locais, procurando estabelecer interações e apreensões sociais sobre as relações desenvolvidas na comunidade e a respeito do bem patrimonial. O questionário foi desenvolvido de acordo com o modelo utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para recenseamento da população e considerando as singularidades da população analisada, apreendidas mediante observações de campo e durante os testes do questionário. O questionário foi aplicado em 20 famílias habitantes da Serra da Barriga: 15 delas habitantes do platô, dentro dos marcos do tombamento; e outras 5 famílias que moram fora e plantam dentro da área tombada.

A razão de escolhermos apenas 5 das 70 famílias que moram fora da área tombada deve-se à dispersão geográfica delas e ao tempo programado à realização da pesquisa de campo. O nosso foco está sobre a comunidade do platô. O número total de famílias nesta parcela do território é 19, porém, no período de aplicação dos questionários 4 famílias estavam fora da localidade.

A escolha dos entrevistados entre os atores sociais locais pautou-se pelos seguintes critérios: o tempo de residência no local, a participação nas reuniões com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) sobre o remanejamento das famílias e das roças e a posição de resistência ao remanejamento. Esses critérios articulam-se na identificação da atual situação de tensão e transtorno vivido pelos habitantes da Serra da Barriga.

Os procedimentos metodológicos adotados permitiram a reconstituição do fenômeno histórico do Quilombo dos Palmares do ponto de vista, tanto como fato histórico como mito, a reconstituição do processo histórico do tombamento, realizando articulações entre a formação da nação e a criação do patrimônio nacional e a construção de um quadro social da população habitante na Serra da Barriga, apresentando os principais problemas que afetam a comunidade e que dificultam a sua manutenção no território, .

Nesta perspectiva, o trabalho apresenta-se como uma contribuição ao conhecimento dos significados imanentes a um bem patrimonial, em especial ao patrimônio histórico-geográfico-paisagístico da Serra da Barriga e às projeções políticas, econômicas e culturais acenadas para ele, de forma a esclarecer como um único objeto sÍgnico pode acumular diversas significações e sustentar valores antitéticos.

Referências

AZEVEDO, João (coord.). **Universidade Federal de Alagoas: documentário histórico**. Maceió: UFAL, 1982.

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

DIAS, Joelson. **Parecer: “A situação Fundiária dos Imóveis em área Tombada da Serra da Barriga”**. Brasília, [s.d].

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. **O bangüê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional**. (reedição) Maceió: EDUFAL, 2002.

ELIADE, Myrcea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ENNES, Ernesto. **As guerras nos Palmares – subsídios para a sua história**. São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1938.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais do tombamento e a escrita da história – bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

MOURA, Clóvis (org). **Os quilombos na dinâmica social do Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2001.

_____. **Brasil: as raízes do protesto negro**. São Paulo: Global, 1983.